



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE UnB PLANALTINA**

PAULA DANIELLA PRADO RAMOS

**CONCEITOS DE AGRONEGÓCIO E AGRICULTURA FAMILIAR: VISÕES,
IMPORTÂNCIA E FUNCIONAMENTO.**

**PLANALTINA – DF
2014**

PAULA DANIELLA PRADO RAMOS
Matrícula: 11/0038223

**CONCEITOS DE AGRONEGÓCIO E AGRICULTURA FAMILIAR: VISÕES,
IMPORTÂNCIA E FUNCIONAMENTO.**

**Relatório final apresentado ao curso de
Gestão do Agronegócio, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel
em Gestão do Agronegócio.**

Orientador (a): Reinaldo José de Miranda Filho

Planaltina – DF

2014

Agradecimentos

Ao final de qualquer jornada o apoio que nos foi dado se transforma em carinho e gratidão, onde cada palavra de incentivo nos faz perceber que nosso sucesso depende de cada um que prestou da mais simples a mais complexa ajuda. Por isso, venho através destas simples e sinceras palavras agradecer de coração a vocês que fizeram parte desta conquista.

Deus e Divina Misericórdia, obrigada pela proteção e inspiração diária e por me dar posse dos seus milagres e prodígios.

Agradeço a Vera, melhor mãe do mundo, pelo seu amor incondicional, por nunca duvidar da minha capacidade de crescimento profissional, por não medir esforços pra me ajudar, por rezar diariamente por mim e por sempre me apoiar em tudo. À minha Vó Sinhá que sempre me teve em suas orações e que me inspira diariamente, pela sua fortaleza, amor e carinho, à minha tia Lúcia e tio Mota por me tratar como filha, me incentivar e ajudar incondicionalmente e ao meu pai Paulo por alegrar meus dias e torcer verdadeiramente por mim.

Meus sinceros agradecimentos a toda família do meu namorado Victor, a ele pelo imensurável apoio, amor, carinho, dedicação, incentivo e por tomar como sua essa conquista. Agradeço carinhosamente à Lu por toda receptividade, atenção, carinho e cuidado.

Agradeço especialmente meu professor orientador Reinaldo Filho pela confiança depositada em mim, pela amizade, por acreditar no meu esforço, por me incentivar, apoiar e por compartilhar sua experiência e tempo para que este trabalho fosse concretizado.

Agradeço ao meu amigo Lucas que me ensinou a persistir e ter força de vontade, que me arrancou todos os sorrisos possíveis, que em todos os momentos difíceis esteve comigo sendo minha melhor companhia e que me mostrou o que realmente significa amizade.

RESUMO

Por ser elaborado durante o período de estágio curricular obrigatório realizado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que busca promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira, o relatório proposto fez uma abordagem sobre a evolução do conceito de agronegócio relacionado com o Produto Interno Bruto (PIB), mensurando sua competência diante do complexo econômico brasileiro, a importância da atividade agrícola familiar neste contexto e analisou as novas concepções que discutem a disputa conceitual entre tais setores. Foram apresentados os conceitos já existentes de agronegócio, sua participação no PIB durante dez anos, a relevância que a agricultura familiar e suas políticas públicas exercem na economia brasileira e a integração de tais setores.

Palavras-Chave: Agronegócio, Agricultura Familiar e Produto Interno Bruto.

ABSTRACT

Being prepared during the period of compulsory internship curriculum done in Ministry of Agriculture, Livestock and Supply, which seeks to promote sustainable development and competitiveness of agribusiness in favor of the Brazilian society, the proposed report makes an approach on the evolution of the concept of agribusiness related to the Gross Domestic Product (GDP), measuring their competence on the Brazilian economic complex, the importance of family farming in this context, and there were analyzed new conceptions that discuss the conceptual dispute between these sectors. Existing concepts of agribusiness were presented, their participation in GDP over ten years, the relevance of family farming and its public policies engaged in the Brazilian economy, and the integration of these sectors.

Keywords: *Agribusiness, Family Farming and Gross Domestic Product.*

INDICE DE FIGURAS

Figura 1: Participação relativa do agronegócio no PIB n Brasil em bilhões de reais ___	13
Figura 2: PIB agronegócio por setores_____	14
Figura 3: Ranking Mundial Brasileiro de Exportações em 2013_____	22
Figura 4: Programação e Aplicação de Recursos do Crédito Rural_____	23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Conceitos de Agronegócio	10
2.2 Participação do Agronegócio no PIB	12
2.3 Agricultura Familiar	15
2.4 Relevância da Agricultura Familiar	16
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	19
3.1 Tipo de Pesquisa	19
3.2 Planejamento para coleta de dados	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

|

1. INTRODUÇÃO

O setor do agronegócio é caracterizado por ser inovador e dinâmico, seu elo de atividades propulsiona uma visão sistêmica dentro da cadeia de produção de bens, serviços e produtos. Partindo dessa percepção, o presente estudo realizado durante o período de estágio curricular obrigatório do curso de Gestão do Agronegócio da Universidade de Brasília, no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, expôs a evolução dos seus conceitos, participação no Produto Interno Bruto brasileiro, a relevância da atividade agrícola familiar no desenvolvimento econômico do país, bem como divergências conceituais e contrastes entre agronegócio e agricultura familiar.

A importância do agronegócio é notória em nível global e de acordo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) sua participação na riqueza mundial é superior à gerada pelo petróleo, pela energia e pelas telecomunicações, considerados individualmente. No Brasil, segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o *agribusiness* se destaca por representar um terço do Produto Interno Bruto (PIB), participa com mais de 40% da pauta de exportações, emprega 51% da População Economicamente Ativa (PEA) e é altamente superavitário, contribuindo significativamente para evitar o déficit na balança comercial do Brasil.

O processo de expansão das atividades agrícolas impulsionou o desenvolvimento econômico, a urbanização, a necessidade do uso de tecnologia e uma visão ampla do agricultor nas propriedades rurais, com isso, em 1957 os economistas norte-americanos Ray Goldberg e John H. Davis estudaram a evolução e reestruturação da agricultura e notaram que a complexidade desse setor não estava restrita apenas a uma atividade rural e partir daí criaram o termo *Agribusiness*, conceituado como: "a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles".

A análise da evolução desse setor pode ser notada a partir dos novos conceitos que surgiram no decorrer do tempo, porém os autores tomam como base a definição dada por Ray Goldberg e John H. Davis.

O fundamental a ressaltar é que, independente dos conceitos apresentados, o agronegócio tem como enfoque a visão sistêmica entre as cadeias de produção agrícola e pecuária, a inter-relação e o entendimento dos processos de obtenção de insumos, processamento, transformação e armazenamento dos mesmos. Essa nova dinâmica setorial onde está presente a abordagem integradora de cadeia de produção é reflexo de mudanças estruturais profundas na economia mundial (Streeter et al,1991; Furtuoso, 1998).

No que tange a contribuição do agronegócio para o Produto Interno Bruto do Brasil, o presente estudo demonstrou sua evolução durante dez anos, a participação setorial em bilhões para a economia brasileira, constatando a importância dos programas incentivadores da agricultura familiar no complexo econômico e analisando as novas percepções que revisam a ideia de que agricultura familiar e agronegócio são incompatíveis.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No relatório foi realizada a revisão de literatura trabalhada para o seu desenvolvimento, onde foram apresentadas fundamentações teóricas sobre a evolução do conceito de agronegócio sob a visão de diversos autores, a relevância desse setor no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro durante dez anos e a importância da agricultura familiar para seu desenvolvimento.

2.1 Conceitos de agronegócio

A primeira definição do termo agronegócio dada em 1957 por Ray Goldberg e John H. Davis caracterizou o setor e incentivou novos autores a conceituá-lo.

Segundo Malassis (1969), a estrutura do agronegócio está dividida em três partes: parte anterior à produção rural ou montante do agronegócio; a produção rural e setores que recebem a produção dos produtores rurais ou jusante do agronegócio.

Sorj (1980) acredita que “... a integração da agricultura com a indústria remonta às origens da colonização do Brasil, onde a produção agrícola de exportação já era processada internamente. Entretanto, a agroindústria fornecedora de insumos e bens de capital para o setor agrícola assim como o segmento de processamento de alimentos em grande escala para o mercado interno podem ser visualizados como um acontecimento contemporâneo. Atuaram, concomitantemente, os níveis crescentes de acumulação de capital, a expansão do mercado urbano e o próprio crescimento da agricultura, para a utilização crescente de tecnologia avançada”. O autor ainda apresenta a seguinte conceituação para o Agronegócio: “conjunto formado pelos setores produtores de insumos e maquinarias agrícolas, de transformação industrial dos produtos agropecuários e de distribuição, e de comercialização e financiamento nas diversas fases do circuito agroindustrial”.

Por sua vez, Müller (1989) define o agronegócio como “as relações entre indústria e agricultura na fase em que a agricultura apresenta intensas conexões para trás, com a indústria para a agricultura, e para frente, com as agroindústrias. O agronegócio é uma forma de unificação das relações interdepartamentais com os ciclos econômicos e as esferas de produção, distribuição e consumo, relações estas associadas às atividades agrárias”.

Rufino (1999) acredita que o setor de agronegócio abrange todas as operações e transações envolvidas, desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários “in natura” ou industrializados.

De forma objetiva, Graziano (1998) afirma que o agronegócio representa “um agregado de subsistemas inter-relacionados por fluxos de troca”.

No Brasil, o termo *agribusiness* atravessou praticamente toda a década de 1980 sem tradução para o português e em meados dos anos 90, os teóricos e os jornais passaram a utilizar o termo agronegócio, ou outros como: complexo agroindustrial, cadeias agroeconômicas e sistema agroindustrial, todos dando significado para o conceito *agribusiness* (ARAUJO, 2003).

Dentre as mais recentes concepções de agronegócio está a do SEBRAE (2004) afirmando que o agronegócio está revolucionando a vida do campo, onde o produtor rural deixou de ser apenas o “dono” da propriedade agrícola

para se transformar num empresário rural. Atualmente não basta possuir conhecimentos sobre a forma de plantar determinado produto. A competitividade está obrigando os produtores a se modernizarem, a interagirem com o meio no qual estão inseridos, o que está exigindo que eles mudem a maneira de administrar a propriedade rural. Para que isso ocorra é necessário que os produtores abram a “porteira da fazenda” ou da propriedade para novos conceitos.

A EMBRAPA (2007) caracterizou o agronegócio como toda relação comercial e industrial envolvendo a cadeia produtiva agrícola ou pecuária.

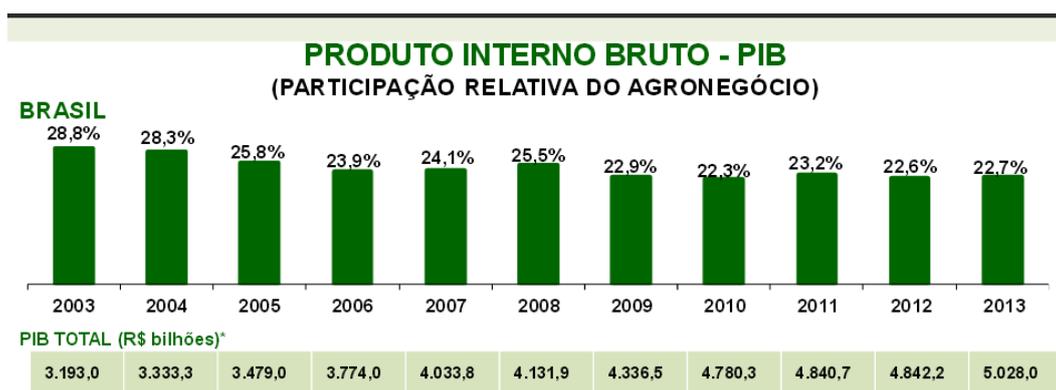
As considerações anteriores mostraram as percepções do conceito de agronegócio durante 1957 a 2007, deixando claro que mesmo com o passar do tempo, o setor tem como ideia base os sistemas integrados ligados às atividades agrícolas e pecuárias, onde surge a necessidade de análises no setor antes da porteira (insumos agropecuários) e depois da porteira (processamento e distribuição) e nas mudanças nos perfis do consumidor, adequando os produtos oriundos do campo às estas novas exigências.

2.2 Participação do agronegócio no PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) é um indicador macroeconômico que mensura a atividade econômica do país e representa a soma de bens e serviços em valores monetários. No Brasil, o agronegócio representa um valor significativo para o PIB e vem crescendo de forma significativa.

Furtuoso (1998) afirma que no Brasil, o agronegócio possui grande relevância econômica e ao estimar o Produto Interno Bruto da área agrícola e do conjunto de setores vinculados as atividades rurais, concluiu que a agricultura brasileira apresenta um estágio avançado com alto grau de interligação entre os setores produtivos nacionais e que o agronegócio responde por aproximadamente 33% do PIB.

A evolução do Produto Interno Bruto foi analisada sistematicamente entre os anos de 2003 a 2013 em bilhões, como mostra a figura 1.



Fonte: CEPEA/USP/IBGE – Elaboração: Seapa

Figura 1: Participação relativa do agronegócio no PIB em bilhões de reais.

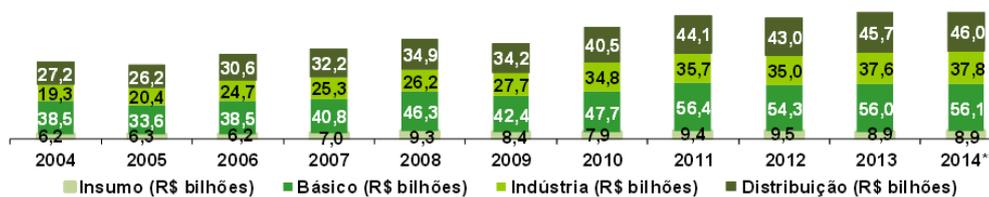
Ao observar os dados da figura 1 foi possível inferir que o PIB (participação relativa do agronegócio) total de 2003 cresceu em dez anos aproximadamente 57,4% em relação ao valor apresentado em bilhões, o que deixa explícito como o segmento cresce significativamente e agrega valor a economia brasileira.

A figura 2 apresenta dados mais recentes da participação do agronegócio no PIB brasileiro durante dez anos e está dividido pelos segmentos “antes da porteira, dentro e depois da porteira”. Os insumos representam as atividades antes da porteira, como a aquisição de sementes, agroquímicos, fertilizantes, tratores, mudas, implementos agrícolas, etc.

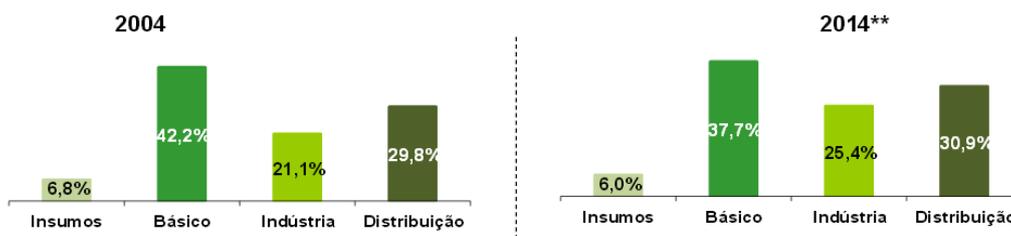
O setor básico significa as atividades realizadas dentro da porteira, como a produção agropecuária propriamente dita, que envolve a mão de obra na unidade de produção através do preparo e manejo de solo, tratamentos culturais, irrigação, colheita, explorações zootécnicas, entre outras. Os setores indústria e distribuição fazem relação com o segmento depois da porteira onde acontecem as atividades de armazenamento, beneficiamento, industrialização, distribuição e consumo.

PIB AGRONEGÓCIO (R\$ bilhões)*

91,2	86,6	100,0	105,3	116,7	112,8	130,9	145,5	141,8	148,2	148,8
------	------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------



PARTICIPAÇÃO SETORIAL (%)



* Valores a preço de 2014

** Valores Publicados e Maio de 2014, referentes a Fevereiro de 2014

Fonte: CEPEA/USP/IBGE – Elaboração: Seapa

Figura 2: PIB agronegócio por setores

Os dados apresentados na figura 2 demonstram crescimento de 2004 a 2014 nos setores de indústria e distribuição, de 4,3% e 1,1% respectivamente. A participação setorial dos insumos teve uma queda de 0,8% em 2014 com relação a 2004 e o setor básico foi o que teve maior oscilação sob os demais, com uma queda de 11,3% em 2014. Os valores calculados em bilhões por sua vez tiveram crescimento contínuo ao longo dos anos e de 2004 a 2014 aumentaram R\$57,6 bilhões.

A figura 2 reforça a relevância do setor do agronegócio brasileiro na soma das riquezas do país e segundo a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) com o apoio do Núcleo de Estudos do Agronegócio da ESPN (Escola Superior de Propaganda e Marketing) é considerado o mais desenvolvido do mundo e é uma atividade “muito importante” para a economia nacional.

Com base no exposto acima, é possível identificar a indubitável importância do setor no crescimento econômico do país e segundo as projeções do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2013), a produção esperada para as safras de 2022/2023 terá um aumento de 20,7%

sobre a atual safra, reforçando a ideia de que o agronegócio tem potencial para atingir lucros significativos no complexo econômico brasileiro.

2.3 Agricultura Familiar

A agricultura familiar está relacionada ao trabalho com maiores enfoques sociais visando o desenvolvimento rural de uma forma mais abrangente, nesse âmbito, o lado econômico geralmente não é abordado como sendo o mais “importante”. Tais relações fornecem base para seu entendimento, demonstrando que a gestão e o trabalho são realizados pela família que encaminham uma produção que pode servir para consumo próprio ou para a comercialização. O reconhecimento e valorização de sua importância é algo recente, pois ganhou um significado a partir de 1996 quando foi criado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF.

CARMO (1999), abordando o perfil da agricultura brasileira, se refere à agricultura familiar como forma de organização produtiva em que os critérios adotados para orientar as decisões relativas à exploração agrícola não se subordinam unicamente pelo ângulo da produção/rentabilidade econômica, mas levam em consideração também as necessidades e objetivos da família.

De acordo com CARIDÁ (2012), *“para o senso comum, a agricultura familiar representa a transmissão de saberes de geração em geração, a produção de tecnologia sustentável, o não estabelecimento de relações de exploração do trabalho, dentre outras classificações. No campo oposto está o agronegócio, representando a monocultura, tecnologia moderna, exportação, produtividade, latifúndio, monopólio dos recursos governamentais, concentração de renda e poder, industrialização da produção agropecuária, desigualdade social, êxodo rural, emprego etc.”*

SCHNEIDER (2003) cita a seguinte definição do termo, feita por FULLER (1990): *“A pluriatividade permite reconceituar a propriedade como uma unidade de produção e reprodução, não exclusivamente baseada em atividades agrícolas. As propriedades pluriativas são unidades que alocam o trabalho em diferentes atividades, além da agricultura familiar. [...]. A pluriatividade, portanto, refere-se a uma unidade produtiva multidimensional, onde se pratica a agricultura e outras atividades, tanto dentro como fora da*

propriedade, pelas quais são recebidos diferentes tipos de remuneração e receitas (rendimentos, rendas em espécies e transferências)”.

Como foi levantado existem algumas diferenças evidentes entre a agricultura familiar e o agronegócio, porém é perceptível que ambos se complementam. PIRES e SPRICIGO (2000), por exemplo, explica que a pluriatividade é uma característica da agricultura familiar e que incentiva a diversificação das atividades rentáveis do negócio, contribuindo para o seu desenvolvimento, que pode ser realizado através do uso de tecnologias, recursos do governo, etc.

CARMO e SALLES (1998) discutem em seu trabalho, sobre a produção agropecuária em bases familiares e a evolução tecnológica apoiada no paradigma da sustentabilidade. Acreditam que as críticas que existiam a respeito da baixa adoção de tecnologias pelos produtores familiares, hoje têm sido revistas no sentido de que nem todas as propostas tecnológicas estão adaptadas às reais necessidades desses produtores.

Ao observar os conceitos de agronegócio e agricultura familiar é possível afirmar que tais setores se integram naturalmente. Se o agronegócio é o conjunto de operações que envolvem desde a captação dos insumos agropecuários, transformação e processamento dos mesmos e a agricultura familiar se caracteriza como um processo produtivo agropecuário de origem familiar que une gestão e trabalho tendo como complemento o trabalho assalariado é possível afirmar a dependência que um exerce sobre o outro. As particularidades de cada setor devem ser respeitadas, porém, trabalhar com a ideia de que um se opõe completamente ao outro contradiz as próprias definições apresentadas.

2.4 Relevância da Agricultura Familiar

Para efeito desse trabalho, é interessante frisar a importância da agricultura familiar brasileira na soma de toda a riqueza nacional, que em 2003 movimentou cerca de R\$156,6 bilhões do PIB. (MAPA, 2004)

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (2011), o Brasil vive um ciclo de crescimento econômico e social marcado pela distribuição de renda e inclusão social e um dos pilares desse crescimento é a agricultura

familiar, que, com mais de 4,3 milhões de unidades produtivas, impulsiona o desenvolvimento sustentável no meio rural brasileiro. Fundamental para a segurança alimentar e a economia do País, a agricultura familiar produz 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros e responde por mais de 74% do pessoal ocupado no campo e por 10% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

Segundo CASTELÕES (2002), as políticas públicas a favor da Agricultura Familiar surgiram no Brasil a partir da década de 90, devido a dois fatores: a crescente necessidade de intervenção estatal frente ao quadro crescente de exclusão social e o fortalecimento dos movimentos sociais rurais. O crescimento da miséria, da violência e da insegurança nas grandes cidades fez com que também crescesse o apoio da sociedade urbana às políticas de valorização do meio rural, a fim de conter a população no campo. Neste contexto em 1996 surgiu o Programa Nacional da Agricultura Familiar - PRONAF graças à luta dos trabalhadores rurais por uma política pública específica e diferenciada para a agricultura familiar, o intuito da criação deste programa do governo federal foi atender de forma diferenciada os mini e pequenos produtores rurais que desenvolvem suas atividades mediante emprego direto de sua força de trabalho e de sua família.

O crédito rural procura estimular os investimentos rurais, garantir o valor de custeio da produção, comercialização e conseqüentemente favorecer o setor rural, o qual é responsável pela produção de alimentos (PLANETA ORGANICO, 2009).

O Plano Safra 2013/2014 aponta que 39 bilhões de reais foram destinados aos programas que incentivam a agricultura familiar no Brasil. No caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF que financia projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária o valor do crédito disponibilizado foi de R\$ 21 bilhões, já o programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) que possui como objetivo melhorar a renda e a qualidade de vida das famílias rurais, por meio do aperfeiçoamento dos sistemas de

produção, de mecanismo de acesso a recursos, serviços e renda, de forma sustentável teve recurso de R\$ 830 milhões. (MDA, 2010)

Com base no exposto acima, pode-se citar também os valores destinados a Garantia-Safra (GS) que, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA consiste em uma ação do PRONAF inicialmente voltada para os agricultores e as agricultoras familiares localizados na região Nordeste, na área norte do Estado de Minas Gerais, Vale do Mucuri, Vale do Jequitinhonha e na área norte do Estado do Espírito Santo — área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), majoritariamente semiárida — que sofrem perda de safra por motivo de seca ou excesso de chuvas e que obteve R\$908,3 milhões de recursos aprovado para seu fortalecimento.

Dados do MDA (2010) afirmam que o Seguro da Agricultura Familiar (SEAF) movimentou R\$ 400 milhões, já o Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF) que garante às famílias agricultoras que acessam o PRONAF Custeio ou o PRONAF Investimento, em caso de baixa de preços no mercado, um desconto no pagamento do financiamento, correspondente à diferença entre o preço de mercado e o preço de garantia do produto teve R\$ 33 milhões de recurso.

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), de acordo com o MDA (2010) é uma ação do Governo Federal para colaborar com o enfrentamento da fome e da pobreza no Brasil e obteve R\$ 1,2 bilhão em compras com o intuito de fortalecer a agricultura familiar.

Ao analisar os recursos disponibilizados pelos programas governamentais que fomentam a agricultura familiar, foi possível inferir sua relevância no PIB brasileiro, onde o setor é destaque no contexto de produção de alimentos e geração de renda para a população, também pelo abastecimento do mercado interno, produzindo diferentes tipos de produtos que compõe a dieta da população.

Além disso, responde pelo fornecimento de matéria-prima para consumo local, sendo que a maior parte dos produtos constituintes da cesta básica tem procedência da agricultura familiar, com destaque para o cultivo de hortaliças, que além de complementar seus hábitos alimentares lhes fornecem um retorno financeiro rápido, amparando as demais produções da propriedade (NASCIMENTO, 2008).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Tipo de Pesquisa

A forma utilizada no presente estudo foi pesquisa do tipo qualitativa, considerando que o pesquisador é o instrumento fundamental e que o ambiente natural é a fonte direta dos dados, utilizando também a pesquisa quantitativa, pois apresenta amostras numéricas do PIB do agronegócio brasileiro e dados de quanto a agricultura familiar contribui no setor econômico do país.

Segundo SILVA & MENEZES (2000, p. 20), “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”.

Conforme atesta DESLAURIER (1991), a subjetividade do pesquisador sempre está presente, mesmo nas pesquisas quantitativas, com isso, o melhor procedimento a tomar é fazer um cruzamento de dados, podendo assim obter uma melhor compreensão do problema estudado.

Por dar ênfase a elementos quantificáveis que traduzem em forma numérica opiniões e informações para então analisá-las, o presente estudo adotou a pesquisa quantitativa, pois apresenta amostras numéricas referentes

ao PIB do agronegócio brasileiro e dados de quanto a agricultura familiar contribui no complexo econômico do país.

O presente artigo tem caracterizado quanto aos seus objetivos a pesquisa descritiva e exploratória.

Segundo SILVA & MENEZES (2000, p.21), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”.

Conforme salienta VERGARA (2000, p.47), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis, define sua natureza e que a mesma não possui compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Portanto, a pesquisa do referente estudo é descritiva, apresentando os conceitos de agronegócio, PIB e agricultura familiar, além de descrever suas visões, importância e funcionamento.

Outro tipo de pesquisa utilizado foi a exploratória e de acordo com Gil (1991, p. 45), ela “visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses”. O autor ainda enfatiza que por ser um tipo de pesquisa específica assume, na maioria das vezes, a forma de um estudo de caso.

A pesquisa do estudo é exploratória, pois analisou a dinâmica do agronegócio voltada para a economia brasileira, a evolução dos seus conceitos, a agricultura familiar e suas políticas públicas, a dinâmica dos dois setores destacando como um pode complementar o outro.

3.2 Planejamento para coleta de dados

O planejamento para coletar os dados foi realizado com o apoio da pesquisa bibliográfica. Gil (1999) afirma que a pesquisa bibliográfica é enquadrada pelo fato do trabalho ser elaborado através de materiais já

publicados, como livros, artigos periódicos e materiais disponibilizados na internet.

Para (FONSECA, 2002, p. 32) a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meio de escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relevância do agronegócio no Brasil pode ser observada ao longo da apresentação do referencial teórico. Apresentaremos os resultados dos estudos com o intuito de analisar importância do agronegócio no Produto Interno Bruto brasileiro, relacionado com o impacto que a agricultura familiar exerce nesse PIB, além de estudar as novas concepções que discutem os contrastes, interações e dependências entre tais setores.

A sociedade brasileira como um todo tem se beneficiado de várias maneiras do desempenho que o agronegócio vem apresentando desde a década de 1990. Sua produtividade vem crescendo rapidamente e as reduções de custo de produção têm sido repassadas ao consumidor na forma de preços mais acessíveis. Com isso, o poder aquisitivo das camadas mais pobres da população vem aumentando significativamente, criando, assim, espaço para uma ampliação e diversificação do seu consumo. O setor vem gerando substanciais superávits comerciais, que permitiram a solvência do País durante as turbulências de sucessivas crises internacionais e tem permitido inéditas reduções da dívida externa brasileira. BARROS (2006).

Com base no exposto acima, é possível verificar a competência do agronegócio brasileiro também na economia internacional. Os fatores exógenos contribuem para seu desenvolvimento, fazendo com que seus produtos ocupem o topo nas exportações mundiais, reforçando sua relevância econômica como demonstrado na figura 3.

BRASIL

Ranking Mundial em 2013

Produtos	Produção	Exportação	Número de Países	Exportações US\$ Bilhões
Açúcar	1º	1º	132	11,8
Café	1º	1º	129	5,3
Suco de Laranja	1º	1º	74	2,3
Soja em Grão	2º	1º	42	22,8
Carne Bovina	2º	1º	143	6,7
Carne de Frango	3º	1º	145	7,5
Óleo de Soja	3º	2º	47	1,4
Farelo de Soja	3º	2º	60	6,8
Milho	3º	1º	76	6,3
Carne Suína	4º	4º	72	1,4

Fonte: SRI/MAPA – Plano Agrícola e Pecuário 2014/2015

Figura 3: Ranking Mundial Brasileiro de Exportações em 2013.

O ranking mundial em 2013 apresenta dados significativos dos produtos brasileiros no mercado externo, tendo o açúcar, café e o suco de laranja ocupando o primeiro lugar em produção e exportação movimentando 19,4 bilhões de dólares para a economia brasileira.

A soja em grão, carne bovina, carne de frango e o milho ocupam o primeiro lugar no ranking das exportações disputando com 42, 143, 145 e 76 países respectivamente. Os saldos das exportações de todos os produtos expostos na figura somam 72,3 bilhões de dólares.

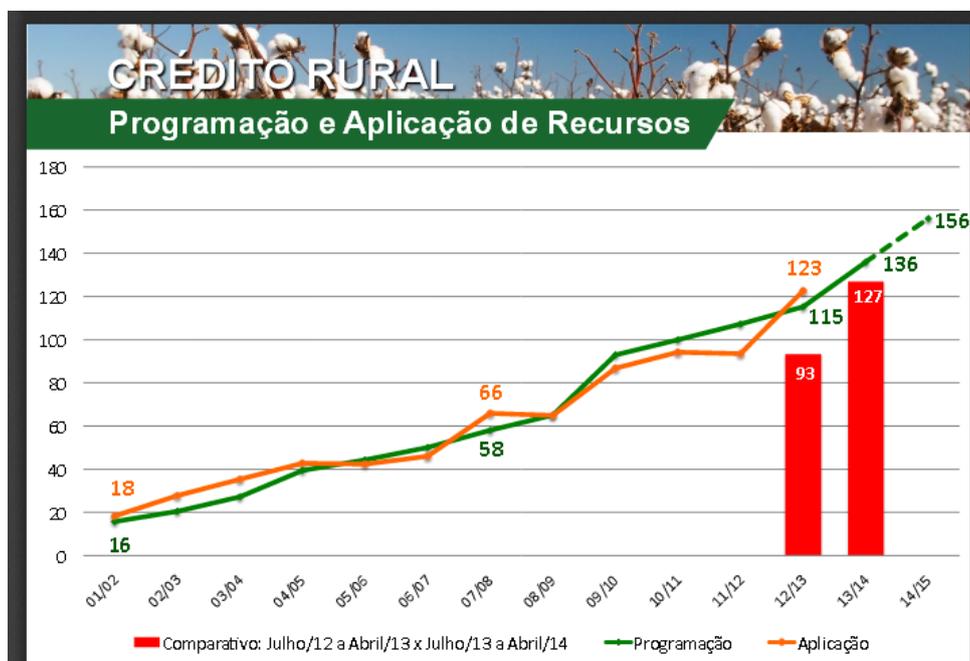
Ao mensurar a atividade econômica brasileira através do PIB durante dez anos, o crescimento foi de 57,4% e o valor em bilhões de reais foi de 57,6. As projeções apontam crescimento de 20,7% no que se diz respeito às safras, os programas de fomento da agricultura familiar movimentaram 39 bilhões de reais e ainda deixam claro que a tendência favorável de crescimento vai permanecer durante os próximos anos, pois através dos dados apresentados o limite potencial do agronegócio empresarial está sendo nitidamente alcançado.

O segmento familiar da agricultura brasileira quantificado pelo PIB se torna mais amplo e responde por uma expressiva parcela da produção agropecuária e do produto gerado pelo agronegócio brasileiro, confirmando que

os pequenos produtores realmente interferem de forma significativa na economia.

O estudo aponta que a agricultura familiar responde por 10% do PIB brasileiro, valor altamente expressivo, considerando que o agronegócio situa-se ao redor de 33% do PIB da economia brasileira e mesmo com foco nas funções de caráter social, nas atividades de produção de alimentos voltados para o autoconsumo, funciona como fator redutor do êxodo rural, é fonte de recursos para famílias com menores rendas per capita e deve ser encarado como um forte elemento de geração de riqueza na economia do país.

Verificando a relevância de tal segmento, os incentivos governamentais também cresceram tornando-se fundamentais para os agricultores que tem fácil acesso aos créditos rurais o que contribui não só para o ganho individual, mas também para o complexo econômico brasileiro. Ao observar a Figura 4 inferimos que as programações e aplicações de recursos do crédito rural superaram as expectativas no ano de 2012/2013, onde estava programado 115 milhões de reais disponíveis em crédito para os agricultores e foi aplicado 123 milhões de reais. No comparativo de Julho/12 a Abril/13 e Julho/2012 a Abril/14 o aumento foi de 34 bilhões de reais destinados ao fomento das atividades ligadas ao setor agrícola de caráter familiar no Brasil.



Fonte: SPA / MAPA – Plano Agrícola e Pecuário 2014/2015

Figura 4: Programação e Aplicação de Recursos do Crédito Rural

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos conceitos de agronegócio e agricultura familiar é possível afirmar que tais setores se integram naturalmente, entendendo que o agronegócio é o conjunto de operações que envolvem desde a captação dos insumos agropecuários, produção nas unidades produtivas, processamento e distribuição e não se refere à tamanho de propriedade, predominância de mão de obra, rendimentos financeiros anuais bem como comercialização ou autoconsumo.

A agricultura familiar caracteriza-se como um processo produtivo agropecuário de origem familiar que une gestão e trabalho tendo como complemento o trabalho assalariado, não se apegando apenas na busca do aumento da produtividade e rentabilidade monetária.

As particularidades de cada setor devem ser respeitadas, porém, trabalhar com a ideia de que um se opõe completamente ao outro contradiz as próprias definições apresentadas.

A relevância do agronegócio no complexo econômico brasileiro pode ser observada ao longo do estudo evidenciando os impactos que a agricultura familiar exerce nesse contexto motivando estudos com novas concepções que discutam os contrastes, interações e dependências entre tais setores.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M.J. **Fundamentos de Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2003.

BAUMEL, Adriana; BASSO, Luiz Carlos. Agricultura familiar e a sustentabilidade da pequena propriedade rural. In: CAMARGO, Gisele; CAMARGO FILHO, Maurício; FÁVARO, Jorge Luiz (Org.) **Experiências em desenvolvimento sustentável e agricultura familiar**. Guarapuava – Paraná: Ed. Unicentro, 2004

CARIDÁ, Ana Carolina Bordini Brabo. “**Agricultura Camponesa X Agronegócio: distintos modelos de desenvolvimento rural e seus diferentes projetos socioeducacionais**”. In: Revista IDeAS –Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Rio de Janeiro – RJ, v. 6, n. 1, p. 33-49, 2012.

FURTUOSO, M. C. O. (1998) **O Produto Interno Bruto do Complexo Agroindustrial Brasileiro**. Piracicaba. ESALQ/USP. [Tese Doutorado]

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRAZIANO DA SILVA, José. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Unicamp, 1998.

MALASSIS, L. et al. **Analyse du complexe agro-alimentaire d’après la comptabilité nationale français**. Économies et sociétés. Paris v. 3, n. 9, p. 1667-1687, set. 1969 (Cahies de L’ISEA, Série “Développement économique et agriculture”). In: MONTROYA, M. A.; GUILHOTO, J. J. M. **O agronegócio brasileiro entre 1959 e 1995: dimensão econômica, mudança estrutural e tendências**. Pág 3-32. In: **O agronegócio brasileiro no final do século XX**.

Passo Fundo-RS: UPF, 2000. 2 v. 337 pág.

MÜLLER, G. (1989) **Complexo agroindustrial e modernização agrária**. São Paulo: Hucitec. 148 pág.

RUFINO, José Luis dos Santos. **Origem e conceito do agronegócio**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 20, n. 199, p. 17-19, 1999.

SORJ, B. (1980) **Estado e classes sociais na agricultura brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar. 152 pág.

SCHNEIDER, S. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade**, Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 18, n.51, p. 99-121, 2003.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da Universidade Federal de Santa Catarina, 2001

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICAS. Disponível em: <http://www.paulorosa.docente.ufms.br/metodologia/AbordagensTeoricoMetodologicas_Portela.pdf> Acesso em 2 de maio de 2014.

CARMO, M.S.; SALLES, J.T.A. **Sistemas familiares de produção agrícola e o desenvolvimento sustentado**. In :ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 1998, Florianópolis. Anais. Disponível em: <<http://gipaf.cnptia.embrapa.br/itens/publ/sbs3/html>>. Acesso em 3 de maio de 2014.

CARMO, R.B.A. **A Questão Agrária e o Perfil da Agricultura Brasileira 1999** Disponível em: <<http://www.cria.org.br/gip/gipaf/itens/pub/sober>> Acesso em 5

de maio de 2014.

EMBRAPA. Disponível em: <http://www.embrapa.br>. Acesso em 17 de maio de 2014.

MDA. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Disponível em: <http://www.mda.gov.br>. Acesso em 19 de maio de 2014.

O CONCEITO DA PLURIATIVIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/13/794.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2014.

PLANETA ORGÂNICO. Disponível em: <http://www.planetaorganico.com.br/>. Acesso em: 5 de maio de 2014.

PLANO Safra 2013/2014. Disponível em: <http://portal.mda.gov.br/plano-safra-2013/>. Acesso em: 28 de maio de 2014.

SEBRAE-SP. <http://www.sebrae.org.br>. Acesso em 30 de maio de 2014.